ANO 32.º — Sábado, 11 de Novembro de 1939 — N.º 1602

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

11 de Novembro de 1918

Faz hoje 21 anos que o clarim de Cheron, vibrando forte nos campos de batalha, anunciou aos exércitos em luta que era chegada a hora de cessar fogo, de pôr têrmo às hostilidades provenientes do conflito suscitado entre a França e a Alemanha.

Vinte e um anos!

Parece, à primeira vista, um longo espaço de tempo, mas é engano. E assim, a nova guerra agora desencadeada, juntamente com as preocupações suscitadas, quási não é mais que a continuação da outra — correcta e aumentada.

Quem calcularia há 21 anos que tão cêdo haviamos de ver a Europa envolvida noutro conflito armado?

Um dos plenipotenciários germânicos, que viera para assinar o armistício, disse ao capitão René Brunet quando o conduzia ao Grande Quartel General Francês:

É preciso fazer a paz depressa. O nosso exército está injectado de bolchevismo. Se a guerra continuar contaminar-se-ão as vossas tropas. Os nossos oficiais já não passam de técnicos nos regimentos.

Seguidamente foi assinado o documento histórico perante Foch, que se instalara no vagon dum comboio, profusamente iluminado. E o general em chefe firmou, então, a última *Ordem do Dia* dos Exércitos Aliados, escrevendo isto, entre louvores e agradecimentos:

Ganhastes a maior batalha da História; e salvastes a causa mais sagrada: a Liberdade do Mundo.

Vinte e um anos volvidos não podemos, infelizmente, festejar a data que o dia de hoje representa, porque mais nuvens negras se acastelam no horisonte.

Limitamo-nos, portanto, a fazer votos ardentes por que uma paz duradoura se venha a firmar dentro em breve e que abranja, sem subterfugios, todos os povos com direito à vida.

O "Santa Joana,,

Apareceu esta semana em frente à barra o *arrastão* da Empreza de Pesca de Aveiro, L.da, que, como de costume, deve ir aliviar a carga ao Porto para depois entrar.

Traz uns 14.000 quintais de bacalhau, sendo esta a segunda e última campanha do ano.

Figuras de relêvo

Morreram últimamente em Lisboa duas figuras que muito se salientaram no teatro: o escritor Lorjó Tavares e o actor Rafael Marques, que nesta cidade representou, há anos, o *Mártir do Calvário* no meio dum grande charivari provocado pela inesperada intervenção da autoridade, que pretendeu proibir a continuação do espectáculo depois do primeiro acto.

Valeu essa estranha atitude ao sr. dr. Teixeira Neves ser destituído de comissário de polícia pelo representante do chefe do distrito, dr. Joaquim de Melo Freitas, chamado a tôda a pressa para acalmar os ânimos e meter o cavalheiro na ordem.

Este, segundo as ideias manifestadas e as provas que deu, era dos tais de estrêla e bêta e pé calçado...

O MERCADO

Diz o *eminente jornalista* cá do burgo que o Mercado ainda não vai desta, porque a Câmara não tem dinheiro para êle, mesmo com o subsidio do Estado.

Mas tem crédito na Caixa Geral de Depósitos para um empréstimo de mais de mil contos, que já lhe foi autorizado sem *fantesia* nenhuma...

Viagem arriscada

Telegramas de Boston noticiam a largada para o Polo Sul duma expedição chefiada pelo vice-almirante Richard Byrd, que tenciona cobrir a distância de 11.000 milhas, em pleno Antártico, até atingir o ponto onde as noites têm quatro mêses e o termómetro marca 50 graus abaixo de zero!

Já é ter coragem e despreso pela vida!

A bordo do navio, que é o *Estrêla do Norte*, segue, além do mais, julgado indispensável, um automóvel gigante, único no mundo, a que os americanos puzeram o nome de *cruzador da neve*, por ser um monstro de tal natureza que pode, sem dificuldade, escalar as montanhas polares, levando na parte superior um avião munido de *skis* para os cinco homens que dele se utilisarem.

A audacia ao serviço da ciência.

Canários fadistas...

Afinal, o canário de Viana, que se supunha ser único a cantar o fado corrido, já teve dois parceiros, deliciando um dêles também os ouvintes com os primeiros compassos da *Marselheza*.

E se ficarmos por aqui...

José Simões Pachão

Com sua espôsa, a sr.ª D. Emilia Rebelo Pachão, voltou novamente para Oakland, tendo embarcado ante-ontem em Lisboa, o nosso dedicado amigo José Simões Pachão, que naquela cidade da América do Norte valiosos serviços vem prestando ao *Democrata*, que por isso o considera como é merecedor.

Desejando aos dois esposos a máxima felicidade longe da terra onde nasceram (Oliveirinha) muito estimamos que façam bôa viagem e cheguem com saúde ao ponto do destino.

IMPRENSA

«LABOR»

Saiu o n.º 103 desta revista local destinada ao professorado de ensino liceal, que nela colabora sob a direcção dos sr. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio.

E' o correspondente ao mês que decorre.

«AGRICULTURA»

Este mensário, que tratava de assuntos de lavoura, já suspendeu a sua publicação.

Pelo Liceu

JULIO DENIS

Dissertando sôbre a vida e obras de Julio Denis, cujo centenário do seu nascimento passa no dia 14 do corrente, fez no último sábado uma palestra, focando a personalidade do grande romancista, a distinta aluna do 7.º ano, Maria Ondina Leal Gomes Leite, premiada pela terceira vez com o prémio da Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro por ter obtido a mais elevada classificação na disciplina de Português e filha do professor primário, sr. Emídio Gomes Leite.

A sessão realisou-se depois das aulas na vasta sala da Biblioteca, tendo assistido professores e alunos, que, no final, a felicitaram e aplaudiram.

JURI DE EXAMES

Foram nomeados para fazer parte do juri dos exames de admissão ao estágio, no Liceu de D. João III, de Coimbra, os professores Armando Coimbra e Alvaro Sampaio.

Além túmulo

Sampaio Bruno

Pertence à história do velho Partido Republicano. E como faz hoje 24 anos que se despediu do mundo, não queremos deixar passar a data sem um referência nêste jornal, visto José Pereira de Sampaio se ter distinguido como jornalista e escritor de grande mérito, deixando no vasto campo das letras uma apreciável obra literária a atestar o seu valor, os seus profundos conhecimentos e a sua vasta cultura.

A República ficou-lhe devendo valiosos serviços, pois desde muito novo que se dedicou à sua propaganda, pertencendo ao número daquêles idealistas que prepararam o movimento de 31 de Janeiro e que tiveram de suportar as agruras do exilio. Esteve, por isso, homisiado em Espanha onde redigiu o célebre *Manifesto dos Emigrados*, que tão larga repercussão teve no nosso país.

Por tudo a memória de Sampaio Bruno é digna do nosso respeito e da nossa veneração, motivo porque aqui ficam estas linhas de homenagem ao devotado republicano.

AGORA...

Do *grande panfletário*, referindo-se a António José de Almeida:

Passou o aniversário da morte dêste grande chefe republicano.

De todos os chefes dos velhos partidos foi o único verdadeiramente democrata, verdadeiramente republicano e verdadeiramente patriota.

Agora... Naturalmente por ter pago com generosidade o epiteto de *pulha de bem*...

Atenção para a 4.ª página

Edifício dos Correios

Prosseguem as obras da sua construção nesta cidade, começando a lobrigar-se por cima dos tapumes as duas primeiras janelas voltadas para a Praça Marquês de Pombal.

A coisa vai.

A "Semana da Mãe,,

Realiza-se êste ano, por determinação superior, de 8 a 14 de Dezembro.

E a do Pai?

Efemérides

11 de Novembro

1904 — Morre na capital do norte, Alfredo Gonçalves Palmeira, que tomou parte na revolta de 31 de Janeiro como sargento de Caçadores 9, tendo um enterro muito concorrido.

1908 — Uma comissão de democratas, presidida por Teófilo Braga, entrega a Magalhães Lima uma mensagem calorosa em homenagem aos seus serviços a favor de Portugal no estrangeiro.

1911 — Realisa-se no Porto uma manifestação em honra do dr. Rodrigo Rodrigues, que fôra governador civil de Aveiro e daquêle distrito.

Fantástico!

Acabam de nos pôr diante dos olhos isto, que vem publicado num jornal de Ilhavo:

...nunca passou pelas cadeiras da nossa municipalidade, como nesta vintena de anos, gente que tanto tivesse prejudicado, moral e materialmente falando, a nossa terra. Nunca!

E' aonde pode chegar a obsecação, o facciosismo e o ódio inveterado às pessôas que mais têm contribuido para o engrandecimento daquêle concelho!

Bem se diz que os unicos cêgos são aqueles que não querem vêr...

Ilhavo é uma vila progressiva, que deve à tenacidade, ao brio e à inteligência do presidente do seu município muitos e importantes benefícios—tantos que quási lhe mudaram a feição. Todavia existe lá, ao que parece, quem não se sinta honrado e satisfeito! Sucede. O democratismo, em Portugal, criou uma escola que ainda possue adeptos em muitos pontos do país. Enquanto êles existirem, a Verdade tem, fatalmente, de sofrer tratos de polé.

Resignemo-nos, pois. E levemos com paciência o desvairo, certos de que hade ser difícil aos pigmeus atingirem a altura correspondente à sua incomensurável vaidade.

Nem que se ponham em bicos de pés...

Contra o tétano

O professor Ledainché comunicou à Academia das Ciências de Paris que os seus colegas Ramon e Lemayer aperfeiçoaram a vacina contra o tétano, tornando-a de efeito permanente tanto nas pessôas como nos animais.

Admirável.

Êste número foi visado pela Censura

Cartas a uma amiga de longe

Amiguinha querida:

E' esta a primeira carta que vais receber em terras distantes. Não será o **correio**, *o «nosso» correio de aspecto alegre e bonacheirão que ta entregará. Ela atravessará o mar, terras lindas onde eu gostaria de ir, climas novos, civilizações diferentes e ser-te-à entregue—sei lá por quem!...*

E por ser, como acima digo, a primeira carta, eu sinto-me pouco à vontade a escrever-ta, já porque sei que és apreciadora da boa escrita e eu—coitada!—sou uma simples amadora do «estilo epistolar», já porque ela tem de fazer «longa viagem», tem de andar por «mãos diferentes», pode ser lida por «outrem» e—quem sabe?—pode, talvez, não agradar. Mas como tu és benevolente e esta e as outras que virão são apenas para ti, perdoar-me-ás os deslises que, por certo, terei e emendar-los-ás quando achares necessário.

Quando se escreve a alguém é porque há ou novidades, ou assuntos importantes a tratar. Nestas minhas cartas ponho de parte êstes últimos e novidades dar-tas-ei apenas quando elas forem, na verdade, sensacionais. Como novidades sensacionais quási não existem nesta pacatíssima terra, que bem conheces. Estarás a estas horas a dar tratos à imaginação e a preguntares a ti própria o que te direi em cartas futuras. Não penses por mais tempo, pois eu vou satisfazer-te essa curiosidade, aliás bem natural. Falar-te-ei de assuntos à tôa—assuntos que na hora de te escrever me ocorram e que tu terás de perdoar se não fôrem interessantes. Assim é melhor, porque, para se darem novidades é necessário, ou inventá-las, ou vasculhar nas vidas alheias. Ora eu a-pesar-de ser mulher—curiosa por conseguinte—não gosto nem duma coisa, nem de outra.

Contava **poder** *descrever-te nesta carta, não em «estilo grandíloquo e corrente» porque não sei, infelizmente, fazer uso dêle, as Regatas do Outono, que, como todos os anos se realizariam na nossa belíssima ria. Mas no domingo, em vez daquela tarde de Outono, amena, linda e morna do ano passado, esteve uma chuva e um frio, que já fazia lembrar o «poético» friinho do Natal. E de regatas apenas o deslizar dos barcos—e que lindos êles eram!—e duma tripulação de carnes arripiadas e caras de frio.*

A guerra—assunto que te interessa sempre—continua sendo um «match» longínquo, a que nós, portugueses, assistimos confortàvelmente instalados em maples de veludo de deliciosas molas.

E até à semana.

Um abraço da

Aveiro, 1939

Zémi

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Assim, como viver?

A imprensa da província ante as exigências da indústria papeleira

QUEM LHE ACODE?

Um colega nosso trouxe a público mais êste caso deveras edificante:

. . . .

A guerra ainda não começou—dizia-se; mas a imprensa portuguesa há muito já que vem sentindo as suas terríveis consequências. O papel aumentou extraordinàriamente de preço e quási desapareceram do mercado alguns tipos de impressão. A semana passada buscou-se, em Lisboa, papel J L 3, formato de jornal. Foi possível encontrar 3 resmas, apenas, foi necessário percorrer um ror de armazens de papelaria! O custo foi simplesmente de arrepiar. Cada resma teve de ser paga a 37$70, papel que custava anteriormente ao consumidor, embora para compras mais avultadas, 17$20. Isto é: o aumento, nêste caso especial, foi de 90 %! Agravado com despêsas e transporte, e outras, o aumento aproximou-se dos 100 %.

Eis, sucintamente exposta, a situação em que nos encontramos. E a guerra ainda não principiou! Sinal de que o que se está vendo já, é apenas um ensaio, o preparativo para quando se der o inevitável não estranharmos tanto...

E não querem determinadas *firmas* que chamemos pela polícia! Tenham paciência, mas enquanto houver fôlego havemos de gritar:

O' da guarda! O' da guarda! O' da guarda!

ODORIL

Evita o cheiro da transpiração. Vende-se na *Farmácia* Brito R, Coimbra—Aveiro.

TUNGSRAM

Luz boa e barata só se obtem em abundância usando as lâmpadas TUNGSRAM

Por isso preferi sempre as lâmpadas TUNGSRAM.

TUNGSRAM é também especialista em lâmpadas de automóveis e T. S. F.

Interpretação e Comentário

—o—

Voltando das minhas férias encontrei, num monte de correspondência de há quási um mês, um exemplar de *O Democrata*, que abri com curiosidade, quando lhe chegou a vez. Dei com uns comentários ou observações ao meu último artigo publicado no *Trabalho*, sob a epígrafe *Passado e presente —Um conflito*. Assina êsses comentários Jorge Vernex e algo os estranhei, porque nem o meu artigosito era asado a observações daquela natureza, nem essas observações denotavam *observação* e bom critério, espírito crítico e, sobretudo, adequada interpretação.

A ocasião não era oportuna para dedicar àquele comentário mais tempo do que o indispensável à sua leitura, porque me preocupavam outros trabalhos de mais responsabilidade e credores de melhor atenção ; e como os trabalhos entre-mãos abundam sôbre a minha secretária, resolvi não gastar mais o meu escasso tempo com tal assunto. No entanto sempre me parece preferível que as coisas se ponham no seu devido lugar e, como esta tarde estou mais despreocupada de espírito e de labor, acabo por tomar o lápis e dar uma sucinta resposta ao sr. Jorge Vernex.

Primeiramente devo fazer salientar que para fazer *observações* é preciso, antes de tudo e como elemento basilar, saber *observar* e quando se trata da leitura de algum escrito é da máxima importância *saber interpretar*.

Em segundo lugar friso que, dado o meu parágrafo, que o sr. Jorge Vernex destacou sob o n.º 7, tôdas as observações encaminhadas no sentido em que aquele senhor conduziu as suas, tornavam-se automàticamente escusadas. Agradeço a lealdade da transcrição dêsse parágrafo, que demonstra cabalmente a imparcialidade e espírito despido de sectarismo com que escrevi o aludido artigo e volto a insistir que se é certo que do Passado carecemos para chegar até hoje, não é menos certo que o dia de hoje é uma luta aberta com o de ontem, e a comprová-lo aí está a nova guerra que, em síntese, não é mais do que o brutal e inevitável embate de idéas velhas e novas, de princípios de renovação que os retrógrados querem asfixiar, mas que, alfim, triunfarão para o inteiro resplendor do novo espírito duma *Época Nova*. Para quê o atavismo do Passado e das velharias se o sr. J. V. e todos sabem tam bem como eu que o ar *não mudado* se torna *irrespirável*, que precisamos de *ar renovado* para os nossos pulmões, isto é, de elementos puros e vivificantes, que só encontramos no oxigénio novo?

Todos êsses nomes de intelectuais que me aponta, de Vergílio a Abel Salazar, para me demonstrar que não houve *desencontro* num *conflito*, antes *cantinuação* e *complemento* nas suas obras, estão muito bem na sua época, como um vestido de Pompadour quadrava admiràvelmente ao lado dum fino trajo Luiz XV. Todos tiveram a sua data própria e prepararam *ainda que o não tivessem feito*, o *conflito* e o *desencontro*, porque marcaram o contraste quando a sua antítese apareceu. E sem irmos fora do campo da literatura, a que o sr. J. V. quási se limitou, afinal, leia-se Voltaire e leia-se, depois, Chateaubriand, e veremos se o conflito não está aí bem patente e bem nítido...

Não quero analizar as *observações* uma a uma, porque não é minha intenção gastar muito tempo com tam insignificante debate, nem, de forma alguma, quero ocupar o espaço que o sr. J. V. ocupou. O que não quero é deixar de esclarecer que o sr. J. V. interpretou muito mal o conflito entre o Passado e o Presente, e que fez observações sôbre *o que leu* e não sôbre *o que eu escrevi*.

No entanto, e de passagem, ligeiramente, não deixo sem uns pequenos comentários algumas afirmações que mais chocaram a minha sensibilidade:

—Que «se existisse (o conflito), não seria entre o passado e o presente, mas teriamos que o procurar entre o presente e o futuro». Estranho ! Como poderá dar-se a colisão entre uma *coisa que existe* (o presente) e *outra que não existe* (o futuro) ? Isto para não dizermos que nem o presente existe, porque só *o passado* é positivo...

—Que *o progresso se realiza independentemente das posições mentais e mesmo das políticas económicas*. Não compreendo isto, confesso ! Em que se baseia o Progresso, então, se não é *posição mental* nem *económica?* Será um fenómeno de geração espontânea ?

—...«nem os homens de ciência, quer sejam novos, quer velhos, se opõem». Porque será, então, que as modernas teorias da Escola de Viena estão em gritante antagonismo com os princípios filosóficos de Spinosa, por exemplo ?

—Se o passado não preencheu por completo os meus anseios... Valha-nos Deus ! Bem pouco anseiam os que se contentam e bem pouco ambicionam para o aperfeiçoamento do Homem aqueles a quem o Passado satisfez...

—*Que há princípios eternos, portanto sempre novos, como o princípio da justiça, o do amor, o do bem, o do dever...* Quem pode afirmá-lo, se tudo isso é relativo, quási metafísico, se muitos de êsses sentimentos se realizam no campo emocional e subjectivo ?...

E quanto, quanto mais haveria a acrescentar, podendo, até, alargar-me em desenvolvidos artigos interessantíssimos, porque há mais afirmações, constituindo, cada uma, um tema atraente e emocionante !

Quanto ao verbo «constatar»... já é puritanismo unilateral... Que ele é galicismo na opinião de muitos, já eu sei há longo tempo, sem que, por isso, esteja fora dos melhores dicionários portugueses, com a nota: (do lat. *constare*).

Não caiamos nos extremos, que nunca são recomendáveis! Estrangeirismos usamos nós todos os dias, desde a *conversação* ao *entretenimento* e deveras que nem mesmo um puritano pode eximir-se à pronúncia quotidiana de todos os francesismos de que a nossa língua está eivada. Abordamos (cá vai outro galicismo...) um capítulo que me interessa essencialmente e sôbre o qual havia muito que discutir e matéria de sobra para uma série de artigos. Mas não me propuz isso e limito-me a *constatar* ainda o repúdio do que é velho pelo advento de coisas novas, A nossa língua, como tôdas as *modernas filhas do latim*, tem analogias e laços de sangue, *que não deve desprezar*, com outras vindas da mesma origem. Enriquece-se dia a dia, como tôdas, com novos vocábulos, irmãos de outros, oriundos da mesma raiz, e vai deixando apenas para os dicionários as velhas palavras, que entram na categoria de *arcaísmos*. Onde lemos já hoje *usante, soião, poer, usucapião* e outros, para cuja interpretação temos, por vezes, de recarrer a um bom dicionário, se até mesmo o moderno *animatógrafo* foi substituido pelo moderníssimo *cinema*, que não é mais português do que aquele ?

Como jà disse era muito e palpitante o que aqui poderia acrescentar, mas, por hoje, quero frisar, sómente, que não sou partidária de que se restrinjam as possibilidades de progresso e enriqurcimento do léxico duma língua tam maleável e adaptável como a nossa—passe muito embora o demérito duma opinião tam insignificante como a minha. Se a língua pode adoptar mais uns tantos vocábulos, pois que os adopte, para alargamento dos conhecimentos dos que a usam e manejam e para universalização das línguas. O que é impossível é aproveitar os progressos materiais, científicos, intelectuais, etc., que nos veem do estrangeiro, e obstar à introdução, com êles, de novos termos e significados. E a atestá-lo, temos hoje uma das mais universalizadas designações —*cultura*—que a-pesar-de ter a sua origem numa língua germânica, se introduziu e se adaptou nas línguas latinas-

E para finalizar, acrescentarei que não é pelos estrangeirismos, arcaísmos, ou galicismos, nem pela vernaculidade, que podemos criticar o valor duma obra, nem avaliar o mérito dum escritor.

ALSÁCIA FONTES MACHADO

CARTA DE LISBOA

9 de Novembro de 1939

Salazar nos Estrangeiros

Passou, há pouco, mais um aniversário—o terceiro—da posse de Salazar de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Olhando-se o caminho percorrido neste relativamente curto espaço de tempo, fàcilmente se verifica o que tem sido a grandiosa obra realizada pelo insigne homem de Estado.

Havendo tomado posse daquela pasta num momento sobremodo grave para a Europa e principalmente para o Ocidente, quando em Espanha se travava a cruenta guerra entre as fôrças da Civilização e a barbaria asiática do Comunismo, Salazar soube, em nome do Govêrno português, marcar a nossa posição ante tão perigoso assalto das hordas da desordem. Foi graças á acção de Salazar, à sua patriótica e decidida atitude, que Portugal melhor ainda fez jus à consideração geral, ao respeito unânime do Mundo. De então para cá o prestígio internacional de Portugal, que já era grande devido à acção financeira do insigne homem público, tem crescido de tal forma, que nós somos hoje—sem favor e sem vaidade o registamos—dos países cujas atitudes os outros povos melhor entendem e apreciam.

E' que a passagem de Salazar pela pasta dos Negócios Estrangeiros é uma das melhores páginas da história já magnífica do Estado Novo.

Opinião valiosa

Numa entrevista concedida recentemente a um dos nossos primeiros jornais, por a ex-rainha de Portugal, D. Amélia, a ilustre senhora aproveita, mais uma vez, a ocasião para fazer o elogio de Salazar e da sua obra.

Dêste modo, falando do último discurso pronunciado na Assembleia Nacional pelo sr. Presidente do Conselho disse :

«Li e reli todo o admirável discurso do Doutor Salazar proferido na Assembleia Nacional depois da mensagem do Chefe do Estado. Admirável —pelo conceito, pela forma, pelo equilíbrio e até pelo desassombro, tão nobre e tão português. Justo, preciso, claro. Como sempre nem uma palavra a mais nem a menos—as palavraa necessárias para definir perante o Mundo a posição do Portugal português nesta hora grave que ameaça subverter o Ocidente.»

Assim falou a mulher que tendo ocupado na História da nossa Pátria um papel de marcante relêvo; tendo assistido a todo o desabar do liberalismo monárquico, às lutas desencadeadas pelos diversos partidos do velho regime; tendo, depois, visto, do exílio, todo o estendal miserável dessa teira de interèsses que foram os desasseis anos de democracia partidária entre nós, pôde, alfim, olhar a sua pátria adoptiva renovada e prestigiada pela acção patriótica dum homem que não veiu nem dos partidos, nem dos grupos dos interêsses, mas sim do melhor escol da Nação. Afirmando-se admiradora de Salazar e da sua obra a senhora D. Amélia demonstra, mais uma vez, o seu muito amôr a Portugal, a terra onde reinou e à qual quiz tanto como à sua.

Prémios literários

A concorrêacia aos *Prémios Literários* criados, em feliz hora, pelo S. P. N. tem-se afirmado, êste ano, da maneira mais interessante possível. Prova-se assim, e de novo, que de ano para ano aumenta a simpatia por esta magnífica iniciativa, sem dúvida uma das mais brilhantes realizações da Política do Espírito, obra profundamente nacionalista, realizada pelo Estado Novo.

GIL DO SUL

Para o

Barrocão

deixaram de existir fronteiras

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 16 às 18 horas

Aos sábados das 10 às 12 h.

PRAÇA DO COMERCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

ARMANDO SEABRA

MÉDICO

Doenças dos ouvidos, nariz, garganta, bôca e dentes

Consultas das 10 às 12 h. e das 15 às 17 horas

Avenida Central
AVEIRO

A "Manteiga Medela,, é manteiga...

Pelo Teatro

—o—

A Companhia Palmira Bastos veio terça-feira representar na nossa casa de espectáculos a comédia em 4 actos *O Sacrificado*, que agradou plenamente visto ser uma peça cheia de ensinamentos e bem desempenhada.

O Sacrificado, sendo uma lição de altissimo valôr social pelo seu enrêdo de flagrante realidade, teve em Rui Moutinho (Abilio Alves) uma figura de destaque que a plateia compreendeu e apreciou, distinguindo-o com merecidos aplausos, ovacionando-o demoradamente. E' que na maioria do nosso povo a moralidade ainda tem fundas raizes e o sentimento ainda lhe não obliterou de todo o coração, enegrecendo-lhe a alma, Por isso a maneira como os aveirenses encararam o trabalho de Abilio Alves, que tão bem encarnou o papel de filho e irmão de nobres qualidades e sentimentos altruistas, impressionou quantos reconhecem na virtude, na dignidade e na honradez de cada cidadão, o seu melhor atributo.

Este, sim; foi um espectáculo de arte, de emoção e de humanismo à verdadeira altura da companhia, que oxalá nos visite mais a miude, mas com peças identicas para servirem de lição e desanuviarem certos espiritos obsecados por estranhas monomanias...

Espumantes naturais

Depositário de várias marcas

CASA DO CAFÉ

RUA DO GRAVITO, 67 (TELEF. 204)—AVEIRO

Aos melhores preços!

Pólvoras de caça, cartuchos, buchas, chumbo, fulminantes, etc;

Navalhas de barba suecas e outras marcas, máquinas e giletes;

Mercearias, sementes de hortaliça, flores, bolbos e outros artigos, vende

A CRISOLITA

DE MANUEL VELHO

Rua Gustavo P. Basto

AVEIRO

Consertam-se com perfeição e rapidez máquinas de cozinhar a petróleo

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE OUTUBRO

Receita

Saldo do mês anterior .	2.101$05
Receita dos subscritores	1.330$50
Soma . . .	3.231$55

Despeza

Distribuido aos pobres .	1.322$00
Saldo para Novembro .	2.109$55

Eng. Almeida Graça

—o—

Do esclarecido clínico em Sobral do Montagraço e nosso antigo assinante, sr. dr. Adriano Brandão de Vasconcelos, recebemos a carta que segue :

Sobral do Montagraço, 5-11-939

...Sr. Director de «O Democrata» :

Em O Democrata *de 2 de Setembro último vem uma local—«Obras Públicas»—que se refere elogiosamente ao Ex.mo Eng. Almeida Graça, a quem o distrito muito deve em realisações da maior importânaic.*

E' desconhecida de V. e de quási todos os meus conterrâneos a acção decisiva que êste Ex.mo Engenheiro teve, quando fazia serviço em Lisboa na J. A. E., na conclusão da estrada entre Arouca e Castelo de Paiva, no troço do Arreçario a Real.

Foi tal o interesse que tomou por esta estrada que lhe chamavam a estrada do Engenheiro Graça!

E tudo isto sem qualquer pedido ou influênzia a não ser a da justiça que assistia aos povos por ela servidos !

Que os povos de Arouca o saibam e reconheçam.

Entendo que a Ex.ma Câmara de Arouca bem procederia, manifestando àquêle Ex.mo Engenheiro o seu reconhecimento.

De V. etc.

Adriano Brandão de Vasconcelos

Com muito gosto inserimos agora estas linhas, vindas ao encontro da nossa local de Setembro.

Maria Ermelinda de Melo Picado

Diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Pôrto

Lecciona Piano, Teoria e Solfejo levando alunos a exame

Secção Desportiva

Foot-Ball

No encontro efectuado, domingo, para o campeonato do distrito, entre o *Beira-Mar* e a *A. D. Oliveirense*, de Oliveira de Azemeis, ficou vencedor o *team* local por 3-2.

As bolas dos aveirenses foram marcadas por um jogador dos visitantes, Maximiano e Balacó.

* * *

No Estádio Municipal está marcado para ámanhã outro encontro entre o *Beira-Mar* e *Sanjoanense*.

Principiará às 16 horas.

Basket-Ball

Como noticiàmos, a équipa do *Club dos Galitos* deslocou-se ao Porto, sendo ali derrotada pelo *Sporting Club Vasco da Gama* daquela cidade.

A partida realizou-se no campo do *Fluvial* e o resultado final foi de 30-8 a favor dos portuenses.

Necrologia

Com 59 anos finou-se quinta-feira de manhã o sr. Bruno da Rocha, natural da frèguesia de Sôza, concelho de Vagos, e proprietário da *Pensão Avenida*, instalada num prédio de certa imponêacia que há tempos mandou construir no Largo da Estação e em cujos baixos possuia também um estabelecimento de mercearia por junto e a retalho.

Era casado em segundas núpcias com a sr.ª D. Albertina Marques da Rocha, deixa três filhos e o seu cadáver foi ontem de manhã sepultado no cemitério novo, aonde o acompanharam numerosas pessôas.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Clotilde da Conceição Reis, solteira, de 88 anos, moradora no bairro piscatório; no *Solposto*, Maria de Oliveira, de 60, casada com Joaquim dos Santos; e em *Aradas*, Rosa de Jesus Casal, viúva, de 96, e José Custódio da Conceição, casado, de 25, filho de Manuel da Conceição.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O DESPORTO EM AVEIRO

Carta a propósito

Um *Aveirense* enviou-nos esta semana, em carta, as seguintes linhas que, para elucidação das gentes, não temos dúvida em repoduzir :

Aveiro, 3 de Novembro de 1939.

Sr. Arnaldo Ribeiro

Só hoje me foi permitido ler *O Democrata* de sábado, 28 de Outubro último, por ter estado auzente, e fiquei admirado que na *Secção Desportiva* V. se refira sòmente ao sr. Mário Duarte, pois houve outros que foram os principais iniciadores e que mais esforços empregaram nas regatas e corridas de natação efectuadas no Canal das Pirâmides em 1908, 1909, etc.. Foram organisadas pela direcção do Club Mário Duarte, composta de António Maia, Carlos Mendonça, Pompílio Ratola, António da Rocha e mais dois de quem já me não lembro, auxiliados principalmente por João Mendonça, Luís António, e outros. O sr. Mário Duarte também efectivamente prestou o seu auxílio, mas é êrro dizer que êsses festivais *atingiram o seu apogeu, graças aos esforços de Mário Duarte, que tanto contribuiu para a realisação de festas dêste género na nossa terra*, esquecendo assim os principais iniciadores dêsses festivais.

Em 1908 a supracitada direcção alugou a casa do antigo Ginásio Aveirense, mobilou-a e comprou um bilhar de 6 pés, para o que se socorreu de um empréstimo que foi amortisado. Ali se deram saraus com bons números de música, ginástica e esgrima, esta dirigida pelo mestre de armas sr. Wenceslau Guimarães, capitão de infantaria.

Em 1908 fez-se o campionato nacional de natação que foi ganho por Carlos Sobral, de Lisboa, e o 1.º campionato do distrito de Aveiro, foi no mesmo dia ganho por António da Maia. Em uma das salas do Club havia uma fotografia da direcção e outra do prémio do campionato, que uma direcção que, mais tarde, foi eleita e que gostava mais do jôgo da batota que do desporto, atirou para o sótam como objectos sem utilidade.

Também em 1909 se fizeram regatas, corridas de natação e uma parada ciclista no Rossio, e os ciclistas seguiram da estação do caminho de ferro até àquele largo cada um com a sua bandeirinha portuguêsa.

No Rossio foram feitas filas de lado a lado, separadas as diferentes marcas de bicicletas cujos representantes que mais bicicletas apresentassem tinham um prémio. O principal organisador desta parada, única que se realizou em Aveiro, foi João Mendonça.

O *Aveirense* atribue, por último, o lapso ao facto do encarregado da secção não conhecer a *história antiga*. Com efeito não foi só Mário Duarte que fez tudo. Teve muitos e dedicados, dedicadíssimos, mesmo, auxiliares, que o *Aveirense* também não enumera, como Lopes de Almeida, Mesquita Carvalho, Carlos Mendes, etc., etc. Mas Mario Duarte foi quem iniciou, intensificou e animou durante muitos anos a vida desportiva em Aveiro motivo por que de vez enquando o lembramos sem menosprezo, é claro, para quantos o acompanharam, tornando-se também crèdores da simpatia da cidade !

Despedida

Artur Marques da Silva, ex-chefe da estação do Vale do Vouga, ao retirar para Viseu e sem tempo para se despedir das pessoas que o honraram com a sua amisade, fá-lo por êste meio, oferecendo os seus préstimos naquela cidade.

Aveiro, 6 de Novembro de 1939.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 12 de Novembro de 1939 às 15,30 e 21 horas

o admirável filme

Revolta na India

com o célebre **SABU**

Quinta-feira, 16 (às 21 horas)

a grande produção da Metro

O PORTO DOS SETE MAREE

com Wallace Beery e Mauren O'Sulivan

Dr. Alberto Costa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coímbra e Médico da Maternidade DR. DANIEL DE MATOS

Partos. Operações. Doenças de senhoras e recem-nascidos

CONSULTÓRIO :

R. FERREIRA BORGES, 58-1.º

Telef. 950 COIMBRA

Consultas aos sábados em Aveiro das 14 ½ às 17 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques

Praça do Comércio (aos Arcos)

AVEIRO

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 3, o sr. José Pinto, da Farmácia Moderna; hoje, fá-los a gentil D. Maria Ermelinda de Melo Picado, filha da sr.ª D. Norbinda de Melo Picado, professora oficial; àmanhã, a sr.ª D. Fernanda Romão, simpática filha do escultor Romão Júnior; no dia 13, a sr.ª D. Maria Augusta Duarte de Carvalho; em 14, a sr.ª D. Auzenda Testa, irmã do sr. João Testa, da firma Testa & Amadores; *em 15, o sr. tenente Gumerzindo da Silva, de Infantaria 10; em 16, os srs. engenheiro Mateus de Lima, adjunto da Junta Autónoma da Ria e Barra, e Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, e em 17, a sr.ª D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. tenente Natividade e Silva e o nosso amigo Adelino A. Soares Leite, de S. Nicolau (Braga).*

Casamentos

Foi há dias pedida para o sr. dr. Manuel Seabra Ferreira, médico em Sangalhos, a mão da sr.ª D. Ismália Malaquias Marques da Naia, prendada e estremecida filha da sr.ª D. Rosa Malaquias da Naia e de seu marido, o coronel-farmacêutico sr. Francisco Marques da Naia.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

—Também na quarta-feira foi pedida para o sr. Primo da Naia Pacheco, a elegante tricaninha Bebiana Freitas, filha do hábil artista canteiro sr. António de Freitas.

A cerimónia deve efectuar-se no fim do corrente ano.

Partidas e Chegadas

A-fim-de freqüentar a Escola Central de Oficiais, seguiu para Lisboa, onde se demorará algum tempo, o sr. António Luís Caria Rodrigues, brioso capitão de infantaria 10 e tesoureiro do Conselho Administrativo daquele regimento.

—Devido à sua promoção a sub-inspector da Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, foi transferido para Viseu, onde já se encontra, o sr. Artur Marques da Silva, que até há pouco chefiou a estação desta cidade.

Felicitando-o, desejamos-lhe tôdas as felicidades de que é merecedor.

—Estiveram, domingo, nesta cidade, os nossos amigos Fernando de Assis Pacheco, residente em Lisboa, e José Nunes de Figueiredo, guarda-livros em Agueda.

Gente nova

Já foi registado o filhinho da sr.ª D. Maria da Purificação Gamelas Almeida e de seu marido o sr. José Augusto Rodrigues de Almeida, tenente de marinha.

Recebeu o nome de José Carlos.

Doentes

Com um ataque de gripe esteve alguns dias de cama o sr. António Carvalho da Silva, escriturário na Direcção de Estradas do Distrito.

—Continua estacionário o estado da sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João Trindade.

Manteiga "Medela"

(Pureza absoluta)

Fábrica da Quinta da S.ª das Dôres

Pedidos à CASA DOS NEVES

Livros

«OS LOUCOS»

Saiu dos prelos da tipografia Atlantida, de Coimbra, e foi pôsto à venda, um novo livro de versos da autoria do poeta ilhavense, dr. Vaz Craveiro, que noutras publicações já mostrou os vastos recursos literários de que é possuidor.

De *Os Loucos* havemos de falar mais de espaço. Hoje apenas uma amostra, seguida de alguns períodos duma carta que o dr. Vaz Craveiro recebeu de alguem que quiz ser dos primeiros a pronunciar-se sôbre o livro em referência:

Comparando o que sou eu?
Eu sou rei!... E' feudalismo,
E o Sol—é roca a fiar-me
O seu oiro em minhas mãos...
E o oiro...
o oiro em estrigas
E' tão lindo!...

Ele é mais lindo
Que o beijo das raparigas
Em noites de S. João...

...Hei-de ser oiro de lei...

Chuvas doiro vão molhar-me?
Fios d'oiro emaranhar-me?
—Terra d'oiro vai comer-me!...
E Sol nas mãos a fiar-me,
E Sol doirado a aquecer-me...

E na carícia (que tôlo!)
Tem a côr do teu cabêlo:
E eu poeta
—Que desta côr fiz um bôlo
Redondo de lua cheia
E vou comê-lo...

Searas cantai comigo:

Tlim!... tlão... tlão... tlim...
Corpo na cova
Dois tostões na mão;
...Morreu doido um serafim...

Da carta:

«...livro de conflito interior, de rara sensibilidade artística, onde o autor (profissional distinto das medicinas) nos *dá a sua* interpretação do que será a tortura de certas almas onde a razão se tenha ofuscado... E diz-nos umas vezes em versos duma leveza e originalidade de raro encanto, outras de conceito profundo e filosófico que nos obriga a parar e reler para o acompanhar e compreender no seu conflito, na sua personalidade, quando nos afirma:

Há no meu sangue um ritmo oriundo
De loucos ancestrais a esfrangalhar-me.
—O' tom de voz do sonho onde me afundo:
Deixa que eu rime a forma de pensar-me!...

Se a fala do marinheiro cego e louco nos enternece pelo sugestivo poetico da sua forma, pela beleza de imagens, conceito e imprevisto final, a voz do Palhaço com as mãos decepadas sem que possa caracterizar-se para que não lhe apercebam que chora, é de tôdas a que mais nos sensibilizou e obriga a meditar.»

Agradecemos ao dr. Vaz Craveiro a oferta com que nos distinguiu.

QUINTA EM COIMBRA

de recreio e de rendimento, VENDE-SE.

Trata Alves Valente, no seu escritório, junto do advogado Dr. António Leitão, Rua da Sofia—COIMBRA.

Ver a 4.ª página

Se V. Ex.ª é um automobilista exigente e cuidadoso, se não gosta de ter «pannes» na parte eléctrica do seu carro, não hesite na escolha da bateria a adquirir. A melhor, mais eficiente e garantida, é a bateria nacional

TUDOR

SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR
Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º - LISBOA
Depositários no Norte:
J. TORRES, LDA.—Rua Sá da Bandeira 194...

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 5-1.º

(AOS ARCOS)

Telefone 114

Consultas das 16 às 19 horas

As dádivas dos namorados...

Li, há dias, um interessante artigo, de que me não lembra o título, mas que versava sôbre as dádivas dos namorados.

Dizia êsse artigo que vem de eras muito remotas o velho uso, que ainda hoje entre nós existe, de se rehaverem as prendas oferecidas aos namorados, quando cessam as suas relações amorosas.

Não dizia, porém, o articulista se nêsse velho uso protocolar existe a clausula de competir ao homem o dever de ser o primeiro a devolver esas dádivas. Assim não se sabe se êsse dever, que a mulher nos impõe, vem também de muito longe, se dos tempos modernos.

Seja como fôr, inclino-me para o caso de que êsse dever tem de imperar e ser cumprido por aquele que primeiro põe termo a tais relações.

Há certos casos em que o homem não pode concordar com a imposição que lhe é feita, de ter de partir dêle a iniciativa de tais devoluções e então a mulher, para levar a sua ávante, recorre a meios violentos e até pouco recomendáveis, não se lembrando que põe em cheque a sua dignidade, que deve ter sempre bem presente.

Baseia-se o belo sexo em que o homem nem sempre cumpre com o seu dever, depois de tal iniciativa partir da mulher, mas a experiência demonstra-nos que ela apenas com êsse meio pretende rehaver aquilo que lhe pertenceu, ficando quási sempre em seu poder tôdas as dádivas que lhe foram confiadas e esquecendo-se da sua devolução, esquecimento que na maior parte dos casos se torna um propósito.

Dizia ainda o referido artigo que tôdas as dádivas se podem rehaver excepto os beijos.

Sim; os beijos, aqueles beijos palpitantes, muito demorados, muito íntimos, onde parece que duas almas se confundem formando um só desejo e um só amor, onde dois corpos se unem numa deliciosa inspiração, não se podem rehaver.

Se um beijo dêstes pudesse ser restituido com outro beijo, êste seria sempre, por parte da mulher, um beijo curto, amargo e impregnado de um narcótico nocivo.

A mulher tem, por vezes, recorrido à indemnização material dos beijos; contudo no nosso país ainda não é conhecido judicialmente nenhum dêstes casos.

Mas ainda não é tarde...

Viseu, Novembro 1939.

ANTONIO TUDELA

PREDIO

Vende-se o que faz esquina para as ruas Bento de Moura e do Seixal, em frente ao chafariz da Vera Cruz.

Falar na *Farmácia Brito*, de Morais Calado, Rua Coimbra—Aveiro.

Empresta-se dinheiro por hipoteca até cem contos. Juro da lei.

Nesta Redacção se diz.

Armação para ornamentar igrejas, vende-se. Dirigir à R. Manuel Firmino, 37—AVEIRO.

Verão de S. Martinho

Tivemo-lo na quinta-feira—autêntico, perfeito, verdadeiro. E ontem repetiu-se. Lindos dias. Dos tais com que o Outono nos costuma mimosear, quando lhe não dá para a asneira, como éste ano, em que nos ia comprometendo sem graça nenhuma. Valeu-nos, porém, o S. Martinho deante do qual hoje se curvam todos os apreciadores da boa pinga para o venerarem.

E até os da zurrapa...

Correspondências

Verdemilho, 6

A nossa Junta de Frèguesia foi bastante infeliz com os remendos que mandou pôr nas ruas que servem êste logar e o do Bonsucesso. Se elas antigamente ficavam em estado deplorável logo que caiam as primeiras chuvas do inverno, agora, depois do *consêrto*, não se apresentam em melhores condições. E' que o serviço foi feito da seguinte maneira: pegaram em enormes pedras, colocaram-nas dentro das covas, cobriram-nas com terra das valetas e pronto! O pior é que veio a chuva atrevida, varreu a terra e deixou ficar as pedras ao léu. E quando passa algum carro por cima delas fá-las gemer um pouco e aí estão de novo fora dessas cavidades, como fàcilmente se pode verificar.

Até já se tem dito: se o *João Mudo* fôsse vivo, com tantas *munições* não faltariam janelas estilhaçadas e cabeças partidas...

Entendemos que a resolução mais acertada era britar a pedra, e, uma vez nas covas, cobri-las com saibro, pois êste conjunto ligaria melhor.

E se a *massa* destinada àquele fim não chegasse para completar a obra, pelo menos faziam-se uns remendos com maior segurança, visto valer mais pouco e bom do que muito e mau.

Oxalá que o sr. dr. Peixinho não apareça tão cêdo por cá, se não chora os dez contos que a Câmara concedeu para tapar os buracos...

—Esteve gràvemente doente, encontrando-se, porém, completamente restabelecida, a menina Maria dos Anjos Pelicano, entiada do sr. Abel Costa. Congratulamo-nos com isso.

—Também não tem passado bem de saúde a esposa do sr. Manuel dos Santos Madail, a quem desejamos completo restabelecimento.

—De visita a sua família esteve aqui a passar alguns dias, tendo já retirado para a capital, o nosso estimado conterrâneo e amigo, sr. dr. António Lebre, ilustre major veterinário.

C.

Esgueira, 9

Mais uma vez pedimos providências a quem de direito para o estado lastimoso em que se encontram os caminhos que dão acesso aos lugares da Fôrca, Prêsa e Quinta do Gato.

E' demais.

—Já retiraram daqui os moradores daquele casebre que fica junto à Alameda 31 de Janeiro e que se tornaram indesejáveis devido à sua duvidosa conduta.

Não foi sem tempo.

—Deve partir no próximo sábado para Tavira, aonde vai freqüentar a Escola de Sargentos Milicianos, o nosso amigo José Rezende Feio.

—Faz anos, no dia 11 do corrente, o nosso amigo Raul Ramalho, residente em Lisboa e a quem felicitamos.

—Encontra-se de cama com a saúde um pouco abalada, o activo comerciante local sr. Manuel Joaquim da Silva.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

C.

Costa do Valado, 9

Tendo morrido, há coisa de 15 dias, uma vaca ao lavrador Joaquim Lopes Vieira, de S. Bento, consta-nos que a mesma fôra enterrada no sêdo do seu prédio, a pouca profundidade, o que constitue um perigo para os habitantes do pequeno logar visto os cães já a terem posto a descoberto, começando a desfazê-la.

A' autoridade sanitária compete intervir juntamente com o regedor da freguesia.

—O inverno antecipou-se, não havendo maneira de levantar o tempo.

Vamos a vêr o que trará a nova lua.

—Vitimado por uma infecção intestinal, doença que ùltimamente se tem manifestado em muitas crianças, faleceu, ontem, Waldemar dos Santos Almeida, que contava 10 anos de idade, era fil o do sr. Joaquim dos Anjos, empregado no frigorífico de Santos, na capital, e neto do sr. José da Rosa.

O seu entêrro efectuou se hoje de tarde para o cemitério da Oliveirinha.

—O sr. Bernardo Pereira, de Aradas, vai abrir por êstes dias, aqui, um novo estabelecimento de mercearia e vinhos na casa onde esteve estabelecido o nosso conterrâneo, Alípio da Silva Matos

C.

Eixo, 9

Quando ontem, ao fim da tarde, tirava água, com um motor, do pôço, em construção, pertencente ao sr. José Pisca, caíu lá dentro o empregado na serralharia de Manuel Pranto, da Costa do Valado, que além doutros ferimentos, fracturou três costelas e o braço esquerdo. Chama-se o infeliz Manuel dos Santos Fernandes, o *Paredes*, é casado e conta 23 anos.

Foi prontamente socorrido pelo sr. dr. Deniz Severo, seguindo hoje para o hospital de Agueda em virtude do seu estado ser bastante grave.

O pôço tem 15 metros de altura.

C.

Oliveirinha, 9

Devem ter embarcado hoje em Lisboa, para onde seguiram no princípio da semana, o nosso conterrâneo, sr. José Simões Pachão, e esposa, a sr.ª D. Emília Rebelo Pachão, que se dirigem a Oakland, América do Norte.

Foi curta a permanência daquele nosso presado amigo entre nós, apenas seis mezes, mas durante a sua estada na Oliveirinha devia ter reconhecido o quanto é considerado neste pequeno meio e as simpatias de que goza e continua a usufruir.

José Simões Pachão, na hora da despedida, pediu-nos para, por intermédio da gazeta, apresentarmos às pessoas que o visitaram e com êle conviveram na terra, da qual novamente se ausenta por tempo indeterminado. Com todo o gôsto. Muito estimando ao casal, que acaba de nos deixar, uma viagem feliz e todas as venturas de que é digno.

—A feira dos 7, devido ao tempo ral desencadeado nesse dia, foi escassa em concorrência e em transacções. Chegou, êste ano, cedo o inverno.

—Faleceu na última sexta-feira a mulher do sr. Julio Alves Baratojo, que contava 52 anos, e no sábado deixou de existir na Moita, o sr. António Vieira, de 70 anos.

—Grassa na fréguesia uma doença intestinal, estando bastante gente atacada.

Ao cair da fôlha é quási sempre assim.

C.

DE PRIMEIRA QUALIDADE

Açúcar, arroz, massas, bacalhaus, azeite e todos os artigos de mercearia, vendem-se na

CRISOLITA MANUEL DE VELHO

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto—AVEIRO

Paulo Ramalheira

MÉDICO

Doenças de bôca e dentes

Consultas todos os dias das 10 às 16,30 horas

no consultório do Dr. Soares Machado

Praça 14 de Julho (2.º andar)

AVEIRO

FÁBRICA DE VASSOURAS E ESCOVAS DE PIASSABA

Artigos referentes

Preços mínimos

Aven. Bento de Moura, 30

AVEIRO

CONSÊRTOS EM Máquinas de escrever

POMPÍLIO RATOLA

AVEIRO

Móveis

Vendem-se em segunda mão, e alguns novos. Restaurações. Execução de quaisquer trabalhos, por encomenda, a preços vantajosos. Empalham-se cadeiras.

Rua Eça de Queiroz 25, às *Cinco Bicas*.

Casa Corado

Rua de José Estevão, 22

AVEIRO

Esta feliz casa, mais uma vez contemplou, por intermédio da última Lotaria, os seus clientes, bafejando assim alguns lares.

Eis os números vendidos com os respectivos prémios:

Número	Prémio
3432	30.000$00
340	1.000$00
4927	1.000$90
7050	500$00
8654	400$00
3160	300$00
5126	300$00
6188	300$00
337	300$00
7661	250$00
6974	250$00
2564	200$00
1531	200$00
1541	200$00
1550	200$00
3721	200$00
3871	200$00
4427	200$00
759	200$00
7041	200$00
5124	200$00
3431	200$00
331	200$00
411	200$00
4221	200$00
8991	200$00
3058	200$00
214	200$00
8244	200$00
3321	200$00
7171	200$00
7084	200$00
7801	200$00

A *Casa Corado* tem já à venda um grande sortido de jôgo para os 6.000 contos—**Lotaria do Natal**—que também envia pelo correio, os melhores preços do mercado.

Grande palpite no n.º 5177

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	7,56 (tram.) Fig.
5,41 (tram.)	10,59 (correio)
7,15 »	13,40 (tram.) Fig.
10,22 »	16,19 (tram.)
12,56 (rápido)	19,29 (rápido)
13,43 (tram.)	21,48 (tram.)
16,58 »	0,31 (correio)
18,26 (tram.)	
21,09 (tram.)	

Aos sábados há um *rápido* às 22,27.

Do Porto chegam *tram.* às 19,05 e às 20,51 que não seguem.

A's segundas-feiras há um *rápido* às 9,40.

LINHA DO VALE DO VOUGA

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	10,15
13,45	17,56
18,38	22,54

Chauffeur

Oferece-se com carta de carro ligeiro, conhecendo todo o país. Nesta Redacção se informa.

PEDRO DE ALMEIDA GONÇALVES

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clínica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 horas

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

—AVEIRO—

Colégio de Júlio Diniz--OVAR

Antigo Colégio Normal--PARA AMBOS OS SEXOS--Tel. 107

CURSOS: Liceal (com 7.º ano), de Admissão às Universidades, complementar do Comércio (4 anos) (horário próprio para os *alunos que já têm o 3.º ano da Escola F. Caldeira*), Primário e de Admissão aos Liceus; disciplinas singulares e Alg. e Fis. para matrícula no Instituto Comercial.

O Colégio mixto do distrito de Aveiro que maior percentagem de aprovações obteve no 6.º ano do Liceu e nos diferentes anos do Curso Complementar do Comércio. Todos os seus alunos ficaram distintos no 2.º grau e todos os alunos que fizeram exame *de Admissão ao Liceu foram admitidos.*

A segunda *mais alta classificação no 3.º ano do Liceu* coube a êste Colégio.—*13 distinções* em Julho passado.

A freqüência dêste Colégio *duplicou* no ano findo e já é *tripla* nêste momento em relação à de 1937/38.

Horários—feitos de harmonia com os combóios e outros meios de transporte. *Desconto* para o meio de *transporte*.

Semi-internato quanto a estudos e permanência, *gratuito*. Prefeitura durante o intervalo do meio-dia para refeição.

Separação de sexos, com *salões de estudo diferentes*. Uma Prefeita contínua para meninas.

Professores do 6.º e 7.º ano e do Curso de Admissão à Universidade:

Dr. Antunes da Silva—Licenciado em Clássicas—Port. e Lat.
Dr. Ferreira de Almeida—Licenciado em Histórico—Filosóficas Hist., Fil. e Org. P. A. N.
Dr. Fran. Lourenço—Licenciado em Matemáticas e Eng.ro Geog.—Mat. e Geog.
Dr. Eduardo Lamy—Licenciado em Medicina e diplomado em Ciências Biológicas.
Dr. Ricardo Araújo—Licenciado em Físico-Químicas—Fis. e Quim.

REABRIU EM 10 DE OUTUBRO

Direcção—Dr. Ricardo Araújo, D. Clara Medeiros, P.e Manuel Torres e Dr. Querubim Guimarães.

Fábrica Aleluia

Viúva e Filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos, Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

TELEFONE 22

A «CABACINHA»

Vinhos — Comidas

Mercearia

LEITÃO À MODA DA BAIRRADA

Com serviço permanente até às 4 horas da manhã, esta casa impõe-se pela maneira como serve os seus fregueses.

Visitai-a — e não confundir:

RUA DE S. SEBASTIÃO

—AVEIRO—

Armazem

Aluga-se, nas proximidades da ponte da Dobadoura, podendo servir para recolha de carros. Tratar com Jeremias Vicente Ferreira, na Estrada da Barra.

PRÉDIO

Vende-se, em reconstrução, com rés-do-chão e 2 andares, sito na rua Mendes Leite — Aveiro.

Tratar com Pompeu da Costa Pereira.

Terrenos

Vendem-se três em Aradas, com frente para a Rua Cega e Viela do Luto, e a confrontar com José Grijó, tendo árvores de fruto, parreiras, tanque, poço, roseiras, e sessenta e tantos lamigueiros com 4.200m².

Para tratar com José Muras Lameiro, Rua Visconde das Devezas, 229—Vila Nova de Gaia.

Padaria

com mercearia anexa, trespassa-se em Ilhavo na Rua Mártires da Guerra Submarina, em frente ao Mercado. Tratar com Francisco Matos Dias na mesma, ou com Albano da Conceição nesta cidade.

Moto «Triumph»

Vende-se. Tratar com Anibal de Moura em frente ao Hospital—Aveiro.

Estabelecimento

Passa-se de mercearia e vinhos, próximo do Quartel de Cavalaria 8.

Tratar com Rubens Simões da Silva, no mesmo.

PRÉDIO

Vende-se na Rua Coimbra. Nesta Redacção se indica com quem se trata.

Lâmpadas eléctricas

«Philips», «Lumiar»

e outras marcas desde **2$50**

RICARDO M. DA COSTA

R. da Corredoura (Telef. 111)

Consultório Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças da bôca e dentes

Prótese e cirurgia dentária

Ortodôncia

Rua do Cais

AVEIRO

Poupe dinheiro

V. Ex.ª precisa de fazer instalações eléctricas ou canalizações de água ou vapor? Dirija-se imediatamente à

Canalizadora Aveirense

onde encontrará todo o material aos melhores preços do mercado.

Encarrega-se, também, de tôdas as obras dentro e fora da cidade, possuindo, para êsse fim, pessoal habilitadissimo.

Visite hoje mesmo a

Canalizadora Aveirense

DE

ELIAS RIBEIRO DA SILVA

AVENIDA BENTO DE MOURA

Telef. 217 — AVEIRO

Vendem-se

Uma cabine com 1m,30 × 1.m e uma carrosserie com 2.m75 × 1,95 para camionete, em óptimo estado.

Quem pretender dirija-se ao quartel da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes.

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo, diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Porto e professora inscrita no mesmo Conservatório lecciona solfejo, piano, acústica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18 — AVEIRO

No Interior duma Flor

Eu achei êste segrêdo de beleza

Visitando as regiões do Sul da França, onde são fabricados os perfumes, ouvi falar das surpreendentes propriedades de aclarar a pele, possuidas por uma cera pura e virgem, extraída do interior de uma flor. Um Médico explicou-me que, empregada à noite, antes do deitar, essa substância untuosa, chamada «Cire Aseptine», amolecia a camada externa rugosa e escamosa da pele e a fazia desfazer-se em pequenissimas particulas. De manhã, ao levantar, quando lavasse a cara, revelar-se-ia a beleza nova e natural duma pele branca, que se encontrava escondida até então. Os pontos negros, poros dilatados e imperfeições do rosto, desapareceriam. A «Cire Aseptine» transformou tão maravilhosamente a minha pele sombria e crivada de manchas numa branca, aveludada e d'um frescor juvenil que, agora, a emprêgo tambem nos ombros, braços e mãos. Realmente, é, para a pele, um banho mágico de beleza muito simples, de emprêgo fácil e barato. Qualquer pessoa pode procurar a Cire Aseptine nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva à Agência Aseptine—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

A' venda em Aveiro: **Jardim das Modas**—Rua Coimbra (antiga Costeira).

Mercantil Aveirense, L.da

RUA DO CAIS, 13 — AVEIRO

Principais artigos desta casa

Materiais de construção

Cimento SECIL
Cal hidráulica
Ferro em barra e chapa
Chapa zincada e de Flandres
Ceresit
Ferramentas de marcenaria e carpintaria
Tintas
Gêssos
Pinceis
Brochas
Trinchas
Carvão { de forja, Cardiff, New Castle, Antracite e Polaco
Prego
Pás de aço

Apetrechos navais

Lonas
Cordas
Cabos de aço
Correntes de ferro
Linhas de pesca
Arame de botões
Chapa de cobre
Chumbo
Amostras para peixe
Anzois { suecos Mustad & Son de todos os números, de que somos sub-agentes
Remos
Vertedouros
Breu preto
Breu louro
Estôpa
Desperdícios
Cadernais
Bússolas
Candieiros
Diários náuticos
Motores
Contadores eléctricos Landys e Syr
Pixe
Alcatrão
Oleo de peixe e de linhaça
Sêlos de chumbo
Sedielas

Depositários e Representantes:

Companhia Geral de Cal e Cimento SECIL
Companhia Previdente
Companhia Geral de Combustíveis
Jayme da Costa, Ltd.

Dr. Dias da Costa Candal

MÉDICO-CIRURGIÃO

Clínica geral	Doenças dos olhos
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas	Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Consultório e Residência	Avenida Central
R. do Arco—AVEIRO	(Próximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

A FECHAR

Certo indivíduo entra furiso no escritório de um jornal:

—Não foi êste o jornal que disse ser eu um gatuno?
—Não, senhor.
—Pois foi alguém.
—Havia de ser outro colega. Nós nunca damos notícias que tôda a gente sabe...

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua Tenente Rezende—Telef. 179

FARMÁCIA RIBEIRO

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmacêuticas tanto nacionais como estrangeiras.

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa linguiça portuguesa

5876 Vallejo St. — **Olimpic 4282**

Oakland—California

Pôrto

Rainha Santa

Da antiga casa — **Registado sob o n.º 24.840**

Rodrigues Pinho

GAIA—(PORTO)

A venda em tôda a parte

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:

Francisco Casimiro da Silva

Móveis — Estôfos — Decorações

Av. Central—AVEIRO

TELEF. 107

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Dentista Soares

Clínica dentária — Dentes artificiais

Ortodôncia

Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO